

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANA GABRIELE HAFEMANN ZOZ

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE APOIO E
CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS.**

CASCABEL

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANA GABRIELE HAFEMANN ZOZ

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE APOIO E
CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: **Qualificação**.

Professor Orientador: Arquiteta Urbanista
Especialista Camila Pezzini.

CASCADEL
2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANA GABRIELE HAFEMANN ZOZ

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE APOIO E
CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS.**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Arquiteta Urbanista Especialista Camila Pezzini.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora Camila Pezzini
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professora Arquiteta Urbanista Especialista

Professora Avaliadora Cassia B. Souza
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professora Arquiteta Urbanista Especialista

Cascavel/PR, 21 de junho de 2018

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo, produzir uma proposta projetual de um centro de apoio e convivência para os idosos no município de Guairá - PR, visando oferecer aos idosos do município e região um estabelecimento que garanta um envelhecer adequado aos residentes, tranquilidade aos familiares, apoio e atividades aos idosos do município. Evidentemente as pessoas da terceira idade necessitam de cuidados, mas além disso, um ambiente familiar que garanta segurança e conforto. Procura-se saber sobre uma arquitetura adequada, que juntamente com elementos, técnicas, estratégias de funcionalidade, táticas de integração com a natureza realmente possibilitarão ajudar a melhorar a qualidade do envelhecer dos idosos. Com o objetivo de se adquirir resposta para a questão levantada, foram elaboradas pesquisas bibliográficas a respeito dos quatro pilares da arquitetura e urbanismo. Além disso, também foi feita pesquisas e análises de correlatos. Através das pesquisas realizadas pode se analisar a cidade e encontrar um terreno que possibilite a implantação da proposta projetual através de análises sobre si e seu entorno. Através desses estudos foi possível observar como a arquitetura pode auxiliar na qualidade de vida do idoso através da evolução dos materiais, das técnicas e estratégias que usadas de maneira apropriada pode resultar positivamente na melhoria da vida dos idosos.

Palavras chave: Arquitetura. Idosos. Instituição de longa permanência para idosos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.

Figura 1 - Lar de idosos em Perafita.	22
Figura 2 - Acessos e perímetro.....	23
Figura 3 - Circulação e espaços.	24
Figura 4 - Circulação e espaços ultimo pavimento.	24
Figura 5 - Setorização.	25
Figura 6 - Setorização ultimo pavimento.	26
Figura 7 - Campos visuais dormitórios.	26
Figura 8 - Campos visuais pavimento social.....	27
Figura 9 - Materiais na fachada principal.	28
Figura 10 - Cobertura.	29
Figura 11 - Opacidade e transparência na fachada principal.	29
Figura 12 - Opacidade e transparência na fachada lateral.....	29
Figura 13 - Centro de Atenção aos Idosos Skarvet.	30
Figura 14 - Acessos e perímetro.....	31
Figura 15 - Circulações e espaços.	31
Figura 16 - Setorização.	32
Figura 17 - Campos visuais.....	32
Figura 18 - Volumetria.....	33
Figura 19 - Opacidade e transparência.....	34
Figura 20 - Terraço.....	34
Figura 21 - Corte esquemático evidenciando a cobertura.	35
Figura 22 - Materiais na fachada.....	35
Figura 23 - Implantação.	36
Figura 24 - Lar de Idosos Peter Rosegger.	37
Figura 25 - Acessos e perímetros.	38
Figura 26 - Circulações e espaços.....	39
Figura 27 - Circulações e espaços no segundo pavimento.....	39
Figura 28 - Setorização no primeiro pavimento.....	40
Figura 29 - Setorização no segundo pavimento.	40

Figura 30 - Campos visuais.....	41
Figura 31 - Átrio central.....	41
Figura 32 - Opacidade e transparência.....	42
Figura 33 - Cobertura.	42
Figura 34 - Materiais na fachada.....	43
Figura 35 - Entorno.	44
Figura 36 - Localização do município de Guairá (PR).	45
Figura 37 - Localização do terreno.	46
Figura 38 - Vista aérea do terreno.....	47
Figura 39 - Acesso ao terreno.	47
Figura 40 - Lago do terreno.	48
Figura 41 - Implantação a nível de setorização.....	51

LISTA DE TABELAS.

Tabela 1 - Programa de necessidades setorizado.	39
--	----

LISTA DE SIGLAS.

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA.	1
ANVISA: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA.	5
ABNT: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.	5
NBR: NORMA TÉCNICA.	5
MS: MATO GROSSO DO SUL	35
PY: PARAGUAI.	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA	14
1.1 TEORIAS E HISTÓRIA	14
1.1.1 Breve História da Arquitetura.....	14
1.1.2 Definição de arquitetura segundo autores da teoria.....	15
1.1.3 Centro de Apoio e Convivência para Idosos	16
1.2 METODOLOGIAS PROJETUAIS	16
1.2.1 Psicologia	16
1.2.2 Conforto térmico e acústico.....	17
1.2.3 Acessibilidade.....	18
1.3. URBANISMO	19
1.4 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	19
1.4.1 Estrutura.	20
1.4.2 Fechamentos de Alvenaria.....	20
1.4.3 Drywall.	21
2 CORRELATOS OU ABORDAGENS:.....	22
2.1 LAR DE IDOSOS EM PERAFITA.	22
2.1.1 Aspectos funcionais.....	22
2.1.2 Perímetro e Acessos.	22
2.1.3 Circulação e espaços.....	23
2.1.4 Setorização.....	25
2.1.5 Campos visuais.	26

2.1.6 Aspectos técnicos.	27
2.1.6 Aspectos formais.	28
2.1.7 Cobertura.	29
2.1.8 Opacidade e Transparência.....	29
2.2 CENTRO DE ATENÇÃO AOS IDOSOS SKARVET.....	30
2.2.1 Aspectos funcionais.....	30
2.2.2 Acessos e Perímetro.	31
2.2.3 Circulação e espaços.....	31
2.2.4 Setorização.....	32
2.2.5 Campos Visuais.	32
2.2.6 Aspectos Formais.	33
2.2.7 Volume e Massa.	33
2.2.8 Opacidade e Transparência.....	33
2.2.9 Cobertura.	34
2.2.10 Aspectos técnicos.	35
2.2.11 Aspecto social/ambiental.....	36
2.2.12 Implantação.	36
2.3 LAR DE IDOSOS PETER ROSEGGGER.....	36
2.3.1 Aspectos funcionais.....	37
2.3.2 Acessos e Perímetros.....	37
2.3.3 Circulações e espaços.	38
2.3.4 Setorização.....	39
2.3.5 Campos visuais.	41
2.3.6 Volume e massa.....	41
2.3.7 Opacidade e transparência.	42

2.3.8 Cobertura.	42
2.3.9 Aspectos técnicos.	43
2.3.10 Aspectos socio/ambientais.....	43
3 INTENÇÕES PROJETUAIS	45
3.1 LOCALIZAÇÃO.....	45
3.2 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO.....	45
3.3 CONCEITO.	48
3.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	49
3.5 IMPLANTAÇÃO A NIVEL DE SETORIZAÇÃO.	50
3.6 INTENÇÕES FORMAIS.	51
CONCLUSÃO.....	52
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	55

INTRODUÇÃO

O assunto a ser abordado é a crescente população idosa em todo o Brasil gerando a preocupação com o espaço destinado a eles, com enfoque na inclusão social e bem estar no envelhecimento, que então através da arquitetura objetiva-se a criação de um centro que busque atender todas as necessidades diárias do idoso e proporcionar o envelhecimento saudável, a saúde e bem-estar dos usuários, a integração social com a comunidade e também a tranquilidade aos familiares.

Segundo o IBGE 2018 a população idosa de todo o Brasil vem aumentando consideravelmente com o passar dos anos, além disso, a expectativa de vida também cresce, portanto, a busca por instituições com o objetivo de cuidar e auxiliar essa população cada vez mais se torna necessária.

O enfraquecimento dos laços familiares na sociedade atual influencia na necessidade de espaços destinados aos idosos devido ao crescimento do abandono dos mesmos. Além disso muitas vezes os familiares não são capacitados ou não possuem tempo necessário, tendo então os familiares a obrigação de procurar uma instituição que possa atendê-los da melhor maneira.

Através dessa pesquisa será possível identificar as necessidades diárias do idoso e como atendê-las da melhor maneira possível para então elaboração de uma proposta projetual destinada ao público alvo e que tenha máxima eficiência.

Como a arquitetura pode contribuir com a população idosa através da criação de um espaço adequado de apoio e convivência?

A arquitetura através de estratégias projetuais como implantação, setorização, conforto térmico e acústico, entre outras, que implantadas baseadas nas necessidades dos usuários conforme o decorrer da pesquisa e elaboração de projeto, pode desenvolver espaços que atendem satisfatoriamente os usuários e familiares proporcionando qualidade de vida, qualidade no envelhecimento, saúde emocional e física, segurança, integração social, conforto, acolhimento, lazer e entretenimento.

A partir das pesquisas, objetiva-se propor um espaço destinado aos idosos que atenda suas necessidades e de seus familiares. Tendo como objetivos específicos:

- a) Revisar os 4 pilares da arquitetura
- b) Entender o que é e para que serve a arquitetura.
- c) Pesquisar a vida e as necessidades dos idosos.
- d) Analisar o funcionamento de instituições que possuem o objetivo paralelo ao dessa pesquisa.

- e) Entender aspectos da arquitetura que proporcionarão um espaço adequado em todos os aspectos abordados.
- f) Propor um projeto que atenda às necessidades dos idosos e familiares, que proporcione qualidade no envelhecimento, saúde e apoio emocional e físico, entretenimento, segurança, integração social e tranquilidade aos familiares.

A partir disso se constitui o marco teórico:

A maior parte das atividades humanas necessita de um edifício que tenha sido projetada para elas; assim, além de resistir as intempéries, deve o edifício abrigar uma atividade [...] As paredes de um edifício criam uma nova escala para as atividades humanas, definida pelo arquiteto, que tem grande influência sobre o que acontece no interior do edifício; aos espaços são dotadas características visando adequá-los as necessidades físicas e psicológicas dos usuários e também dotá-lo de características poéticas (COLIN, 2004, p.57).

Para a realização desse trabalho foi utilizado a metodologia de pesquisa e leitura em livros, revistas, artigos, monografias e sites que expõem conteúdo relacionado a arquitetura, a vida dos idosos e a instituições que propõem um envelhecer adequado.

É necessário ler muito, continua e constantemente, pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura: ler significa conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e, optando pelos mais representativos e sugestivos, utiliza-los como fonte de novas ideias e do saber, através dos processos de busca, assimilação, retenção, crítica, comparação, verificação e integração do conhecimento [...] Os livros ou textos selecionados servem para leituras ou consultas; podem ajudar nos estudos em face dos conhecimentos técnicos e atualizados que contêm, ou oferecer subsídios para a elaboração de trabalhos científicos, incluindo seminários, trabalhos escolares e monografias (LAKATOS E MACONI, 2003, P.20)

Então foi utilizado estudos de casos de instituições com a mesma finalidade e análise de correlatos com o intuito de conhecer melhor essas instituições, entender a importância desses espaços e utilizar estratégias da arquitetura para propor um projeto com máxima eficiência.

1 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

1.1 TEORIAS E HISTÓRIA

1.1.1 Breve História da Arquitetura

Para contextualização do trabalho será descrita uma breve história da arquitetura, como ela surgiu e a definição da mesma por alguns escritores de grande relevância para a arquitetura.

A arquitetura segundo Pereira (2010) pode ser definida pela via da história como uma busca através da apresentação sequencial de realidades arquitetônicas bem contrastadas e definidas pelo tempo; ou melhor, é a partir do lugar e do tempo que é definida a arquitetura.

Segundo Dias (2005) o primeiro relato de arquitetura se dá na pré-história, mesmo não podendo ser considerada arquitetura no sentido artístico, pois os primeiros abrigos do homem eram as cavernas ou cabanas que eles construíram com pedras, galhos, pele de animais, barro entre outros materiais. Mesmo assim as primeiras construções do homem foram importantes para a evolução da arquitetura, esclarecendo, pode se citar os menires, trilite e as colunata que são da pré-história e deram evolução na arquitetura como colunas, o que se formou o sistema construtivo seguinte. Então Glancey (2001) afirma o início da arquitetura se deu quando a humanidade passou a praticar a agricultura. Ou seja, com a agricultura as pessoas começaram a viver em lugares estabelecidos e a praticar a agricultura em vez de viver como nômades, através da pesca e da caça, como faziam os ancestrais.

Na antiguidade como relata Glancey (2001) a arquitetura militar foi uma das primeiras modalidades a se desenvolver, devido as ameaças constantes. Além disso pode se notar que nesse período da história que era dada muita importância aos deuses e a arquitetura era utilizada como adoração, como pode ser observado principalmente na arquitetura egípcia, grega e romana.

Cole (2012) explica que a arquitetura teve grande desenvolvimento na tecnologia da construção na Idade Média, as catedrais relatam esse fato e ainda expressam como a cristandade definiu a nova visão do mundo. Primeiramente devido as dificuldades nas técnicas construtivas é possível observar que as catedrais direcionavam se ao centro como na arquitetura bizantina e paleocristã, mais tarde com o avanço tecnológico observasse a verticalidade nas catedrais góticas que expressavam a busca aos céus.

Na idade Moderna a estrutura do poder se modifica e a igreja já não possui tanta

influência, reestruturando a arquitetura que como explica Glancey (2001) aconteceu devido as reformas protestantes e o descobrimento de alguns tratados da arquitetura romana que influenciaram diretamente a arquitetura e o desenvolvimento da arte desse período. A arquitetura renascentista e barroca expressa claramente o desenvolvimento da arte enquanto a arquitetura neoclássica expressa a influência da arquitetura clássica com o retorno de elementos da arquitetura desse período.

A partir daí acontece o surgimento do urbanismo como disciplina acadêmica devido ao crescimento inédito das cidades, acontece uma crise na arquitetura no sec. XIX onde o papel do arquiteto é questionado de diversas maneiras. Além disso nesse período se desenvolveu arquiteturas revivalistas como a arquitetura neogótica e art nouveau. Já no século XX os arquitetos se dividiram em duas vanguardas, uma vanguarda que acompanhava a arquitetura e a arte que acontecia na Europa e outra que era ligada a tradição então, no Brasil a arquitetura objetivou se na renovação estética que acompanhe a vida do homem contemporâneo, destacando as obras de Oscar Niemeyer. Concluindo Cole (2012) a arquitetura do sec. XX baseou-se na primeira metade numa arquitetura orgânica, na Bauhaus e arquitetura brutalista, e na segunda metade do séc. XX a arquitetura pós-moderna acompanhou o desconstrutivismo e o high tech (GLANCEY,2001).

A Arquitetura Contemporânea como explica Bruand (2010) aconteceu como uma resposta a arquitetura moderna e pós-moderna, alguns arquitetos trazem valores do modernismo enquanto outros tentam uma arquitetura radicalmente inovadora.

1.1.2 Definição de arquitetura segundo autores da teoria.

Colin (2004) expõe as divisões da arquitetura segundo Vitruvio, onde tudo que se constrói deve possuir solidez (*firmitas*), utilidade (*utilitas*) e beleza (*venustas*). A primeira, *firmitas*, refere-se ao sistema estrutural e aos materiais, a segunda, *utilitas*, refere-se a sua função, ou seja, a obra arquitetônica deve atender as necessidades físicas e psicológicas dos usuários, e por último *venustas*, que está relacionada a estética, ou melhor, a aparência do edifício deve ser agradável.

Colin (2004) considera a arquitetura como uma forma de arte, como outras artes: pintura, escultura ou teatro. Porém para uma obra arquitetônica ser considerada arte, além dos seus requisitos técnicos e adequação ao uso, ela deve tocar a nossa sensibilidade e convidar as pessoas a observar e emocionar. E ainda como o autor explica é o desejo do arquiteto de projetar algo belo que coloca a arquitetura dentro das artes plásticas e diferencia a arquitetura da simples construção civil.

Antes de ser considerado uma arte, para Colin (2004) a arquitetura deve ter um pretexto funcional, ou seja, é necessário que o edifício possua uma função e que ela preste serviço à sociedade. A função do edifício tem papel extremamente importante na sua forma e como Colin ressalta em nenhuma outra arte a função tem um papel tão importante.

Zevi (2000) afirma que arquitetura é como uma escultura escavada, que no interior o homem entra e caminha, ou seja, a arquitetura é o espaço que é criado e utilizado pelo homem. Ainda esclarece que a arquitetura bonita é aquela onde o espaço interior atrai e eleva, já a arquitetura feia é aquela cujo o espaço aborrece.

1.1.3 Centro de Apoio e Convivência para Idosos

Segundo Kalashe (1987) o envelhecimento no Brasil é um fato irreversível que continuará no futuro necessitando de intervenções e propostas dirigidas ao atendimento ao idoso, que garanta dignidade e que seja compatível com a realidade socioeconômica do Brasil.

Segundo a ANVISA (2004) instituições destinadas a apoio, recreação ou com caráter residencial para idosos, independente se governamentais ou não, públicos ou privados, devem acima de tudo garantir liberdade e dignidade para idosos acima de 60 anos, independentes mesmo que precisem de equipamentos de ajuda ou dependentes de cuidados na higiene, alimentação ou outros cuidados específico, tendo capacidade máxima de 40 residentes. Além disso deve atender as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR-9050, nas questões de acessibilidade arquitetônica e urbanística, adequação ambiental e salubridade.

1.2 METODOLOGIAS PROJETOAIS

1.2.1 Psicologia

Para Gurgel (2006) um espaço pode ser destinado tanto para utilização residencial quanto para comercial, em um espaço residencial ou de convivência o arquiteto deve ter mais contato com o usuário já que o espaço é destinado a ele. A arquitetura tem o objetivo de atender a três pontos a função, as necessidades objetivas e subjetivas dos usuários e a utilização harmônica dos materiais, cores, texturas, formas e luzes.

Buxton (2017) enfatiza que ambientes destinados a residência e cuidados de idosos não devem ter uma aparência institucional, mas sim devem resultar em um ambiente simpático, confortável e aconchegante. A iluminação e os materiais, tanto dos interiores quanto da fachada do edifício influenciam na criação de um espaço que pode ser considerado familiar, no entanto deve ser levado em consideração as deficiências sensoriais dos idosos e auxiliar na

criação de um ambiente que passe segurança e acolhimento.

O paisagismo se expressa através dos 5 sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar. Segundo Abbud (2006) é possível despertar diversas percepções pelos paisagismos, e quanto mais o paisagismo despertar no ser humano mais eficiente ela é.

Waterman (2010) ainda destaca que o paisagismo não tem somente a função de causar prazer visual ou despertar sensações nos outros sentidos, mas também trazem outros benefícios, como controle do clima, manejo das águas pluviais e combate as erosões.

1.2.2 Conforto térmico e acústico

Gurgel (2001) afirma que na criação da arquitetura e também de espaços de interior é fundamental a utilização de estratégias de conforto, pois é através do estado de conforto que o usuário atinge segurança e bem-estar. Segundo Buxton (2017) o conforto térmico relaciona-se com as trocas de calor entre o usuário e o ambiente, envolvendo diversos fatores como: o clima, a forma e as vedações externas da edificação, serviços de climatização, os usuários e atividades contidas em uma edificação.

Buxton (2017) esclarece que quando um edifício é projetado de maneira que interaja com o meio externo e aproveite a incidência solar e o vento, através de estratégias como a ventilação cruzada obtida pelas aberturas, é possível utilizar o calor solar para aquecer um ambiente no inverno e também é possível resfriar um ambiente no verão. Outro fator muito importante se dá na escolha dos materiais para a construção, pois esses materiais possuem a capacidade de absorver, irradiar ou transferir calor do exterior para o interior influenciando de maneira positiva ou negativa no conforto térmico do edifício.

A ventilação natural em um ambiente se torna muito importante no conforto térmico, estratégias na implantação de aberturas como: janelas, portas, orifícios e lanternins que segundo Silva(2001) proporcionam a ventilação cruzada, ou seja, são pequenas estratégias que resolvem de maneira prática e satisfatória problemas de conforto além de reduzir o uso de equipamentos como ar condicionado, o que resulta em economia de energia elétrica e sustentabilidade.

Schmid (2005) explica que conforto acústico é o som que não causa estresse ou que não tire a atenção da atividade que está sendo realizada, mesmo assim o conforto não se dá pelo completo silêncio, ou seja, é possível que algum som auxilie na realização de uma tarefa ou mesmo seja agradável em certo momento, ainda é possível dizer que o desempenho de certas atividades pode depender dos sons daquele ambiente.

Silva (2002) Diz que o isolamento acústico pode ser feito já no sistema construtivo, ou seja, paredes de alvenaria por exemplo são mais grossas e por isso absorvem uma maior quantidade de som o que impede a passagem de um ambiente para outro. Outra estratégia de projeto é explicada por Buxton (2017), onde o leiaute da planta auxilia no afastamento de ambientes ruidosos dos ambientes que exigem um nível de silêncio maior como por exemplo afastar áreas de serviço como lavanderias e cozinhas de dormitório de idosos.

A ventilação natural em um ambiente se torna muito importante no conforto térmico, estratégias na implantação de aberturas como: janelas, portas, orifícios e lanternins que segundo Silva (2001) proporcionam a ventilação cruzada, ou seja, são pequenas estratégias que resolvem de maneira prática e satisfatória problemas de conforto além de reduzir o uso de equipamentos como ar condicionado, o que resulta em economia de energia elétrica e sustentabilidade.

1.2.3 Acessibilidade

A lei n. 10741/2003 que dispõe sobre o estatuto do idoso prevê no capítulo IX sobre habitação:

Art. 37. O idoso tem direito a moradia digna, no seio da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim o desejar, ou, ainda, em instituição pública ou privada. § 1º A assistência integral na modalidade de entidade de longa permanência será prestada quando verificada inexistência de grupo familiar, casa-lar, abandono ou carência de recursos financeiros próprios ou da família. 2º Toda instituição dedicada ao atendimento ao idoso fica obrigada a manter identificação externa visível, sob pena de interdição, além de atender toda a legislação pertinente. § 3º As instituições que abrigarem idosos são obrigadas a manter padrões de habitação compatíveis com as necessidades deles, bem como provê-los com alimentação regular e higiene indispensáveis às normas sanitárias e com estas condizentes, sob as penas da lei. Art. 38. Nos programas habitacionais, públicos ou subsidiados com recursos públicos, o idoso goza de prioridade na aquisição de imóvel para moradia própria, observado o seguinte: ~~I - reserva de 3% (três por cento) das unidades residenciais para atendimento aos idosos;~~ I - reserva de pelo menos 3% (três por cento) das unidades habitacionais residenciais para atendimento aos idosos; (Redação dada pela Lei nº

12.418, de 2011) II – implantação de equipamentos urbanos comunitários voltados ao idoso; III – eliminação de barreiras arquitetônicas e urbanísticas, para garantia de acessibilidade ao idoso; IV – critérios de financiamento compatíveis com os rendimentos de aposentadoria e pensão. Parágrafo único. As unidades residenciais reservadas para atendimento a idosos devem situar-se, preferencialmente, no pavimento térreo.

Espaços criados com a intenção de moradia e cuidados para idosos devem atender algumas exigências mínimas segundo Buxton (2017) como: padrões adequados para cadeirantes, corrimões principalmente em áreas de circulação e banheiros, diminuição de níveis sem rampas ou que interrompem a circulação ou possam causar acidentes.

1.3. URBANISMO

Segundo Le Corbusier (2018) a cidade tem como objetivo atender as necessidades dos habitantes, ou melhor, ser um “instrumento de trabalho” que atualmente não se comporta dessa maneira, mas de maneira contrária e desgastante.

Ainda Le Corbusier (1994) na carta de Atenas afirma que a cidade deve obedecer a 4 funções básicas: habitar, trabalhar, recrear e circular. Por tanto a cidade deve ser organizada de maneira que atenda a essas funções principais, mas que também tenha outros objetivos específicos que tenham como finalidade o desenvolvimento.

O Plano Diretor Municipal é uma ferramenta da gestão pública municipal de importância indubitável que deve estar paralela a leis superiores como a própria constituição ou o Estatuto da Cidades. Segundo Ultramari (2008) o Plano Diretor deve conter ao menos o limite das áreas urbanas, onde serão implantadas leis de parcelamento e uso do solo e demais leis que organizam a cidade de maneira eficiente e que tenha como objetivo o crescimento e o desenvolvimento.

Segundo Schvasrberg (2016) O estudo de impacto de vizinhança se torna uma ferramenta importante antes da implantação de um empreendimento em certo local, o que possibilita prever as consequências e minimizar os pontos negativos e maximizar os pontos positivos.

1.4 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

O estudo da tecnologia da construção conforme explica Thomas (2001) é fundamental

nos dias de hoje, pois é a partir do conhecimento sobre as técnicas construtivas, materiais de construção e gerenciamento é possível alcançar extrema qualidade na construção civil. A tecnologia da construção engloba diversos assuntos relacionado a construção civil como: materiais de construção, mão-de-obra, técnicas construtivas de fundações, estruturas, fechamento como alvenaria, gerenciamento, acompanhamento e fiscalização de obra entre outros fatores que possuem o objetivo de eliminar patologias e alcançar qualidade nas edificações.

Bauer (1994) ressalta a importância da escolha do material pelo arquiteto ou projetista, ou seja, é função do arquiteto escolher os materiais que melhor atendem as exigências pedidas ou necessárias, portanto, é dever do arquiteto conhecer os materiais que estão disponíveis para propor ao projeto solidez e durabilidade, mas que também atenda ao orçamento e aparência estética agradável. que fazem parte das exigências de Vitruvio para uma boa arquitetura.

1.4.1 Estrutura.

A estrutura como conceitua Rabelo (2000) é a junção de elementos que constituem os caminhos das forças que agem sobre elas até o seu ponto final: o solo. Através de formas o concreto armado é moldado, ou seja, a mistura é jogada nas formas montadas de acordo com a proposta e então endurecem formando elementos estruturais que mantem a obra firme. Ainda Cherleson (2009) Afirma que o sistema estrutural é uma das mais importantes componentes da construção e da arquitetura, quando a estrutura se torna ela pode tornar a arquitetura rica.

O sistema estrutural mais comum é aquele formado por um conjunto de elementos: pilar, viga e laje. Ching (2001) Classifica esses elementos de acordo com sua rigidez, geometria e de acordo com a reação de cada uma. A laje é um elemento horizontal que transfere as forças aplicadas nelas para seus apoios: as vigas, que possuem o objetivo de transferir essas cargas para os seus apoios: os pilares que transferem as cargas de um pavimento para o inferior até chegar ao solo através do sistema de fundações que pode ser: fundações radier, sapatas ou estacas por exemplo.

1.4.2 Fechamentos de Alvenaria.

Ching (2001) explica que os fechamentos feitos de alvenaria geralmente são compostos por tijolos de cerâmica cozida e cimento, uma massa que serve como cola entre os tijolos e endurece quimicamente, além disso é nessa etapa que se estruturam as portas e janelas juntamente com auxílio de vergas e contravergas. Esses fechamentos recebem um acabamento, o reboco e então aplicação de algum material como cerâmica, porcelanato ou tinta.

1.4.3 Drywall.

A Associação brasileira de sistemas de Drywall (2006) explica que o material vem evoluindo atualmente e pode ser aplicado de diversas maneiras como em fechamentos, forros e até revestimentos. A parede de Drywall é composta por chapas de gesso parafusadas em suas extremidades em uma estrutura de aço galvanizado. Seu desempenho térmico e acústico varia de acordo com sua espessura ou aplicação de outro sistema em conjunto e também é possível aplicação de um acabamento semelhante a outros sistemas de fechamentos como o de alvenaria.

Portanto esses conjuntos de elementos é capaz de fechar e definir um espaço, ou seja, formam também a unidade básica de construção para o sistema estrutural de um edifício e também molda o espaço de acordo com sua necessidade (CHING, 2001).

2 CORRELATOS OU ABORDAGENS:

2.1 LAR DE IDOSOS EM PERAFITA.

O Lar de Idosos em Perafita está localizado no Largo da Igreja, Perafita em Portugal, foi projetado pelo Grupo Iperforma. Possui como conceito principal a integração, criando espaços que se assemelham ao máximo a uma residência familiar, e através dos espaços integram os usuários, mas ainda proporcionam que os mesmos tenham opções individuais (ARCHDAILY, 2015).

Figura 1 - Lar de idosos em Perafita.



Fonte: Archdaily (2015).

2.1.1 Aspectos funcionais.

Possui 3515m², distribuídos em 2 torres interligadas por uma espécie de túnel suspenso no segundo pavimento. Um de seus conceitos é a distribuição de suas funções que pode ser claramente observada no programa de necessidades e setorização do edifício. No primeiro pavimento da torre principal estão localizadas as áreas de serviços, recepção, áreas administrativas e áreas de convívios e atividades. No segundo pavimento das duas torres estão localizados os dormitórios duplos e individuais que possuem capacidade para cerca de 60 usuários, além de salas de estares e convívios. Já no primeiro pavimento da segunda torre é implantada um grande saguão utilizado para realização de atividades em dias de chuvas e estacionamento (ARCHDAILY, 2015).

2.1.2 Perímetro e Acessos.

O perímetro da obra se dá em linhas retas e formas geométricas, de forma vertical no terreno, onde o acesso principal se estabelece na metade do bloco principal enquanto o acesso secundário se estabelece no mesmo bloco na parte posterior (ARCHDAILY, 2015).

Figura 2 - Acessos e perímetro.

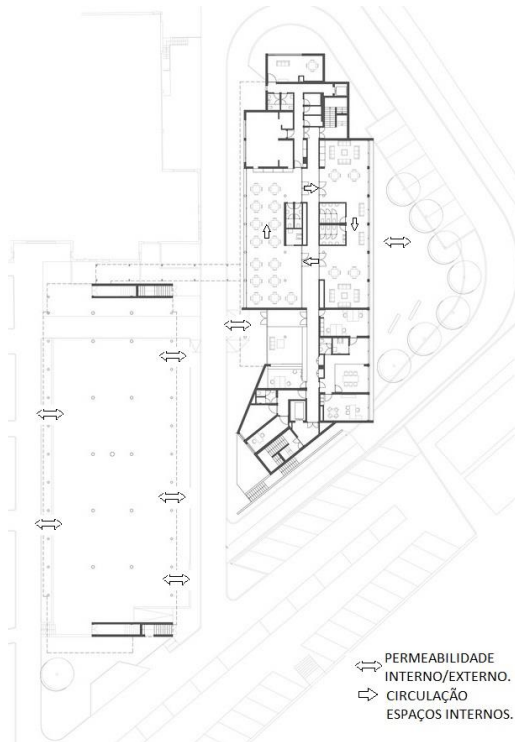


Fonte: Archdaily (2015). Editado pela autora (2019).

2.1.3 Circulação e espaços.

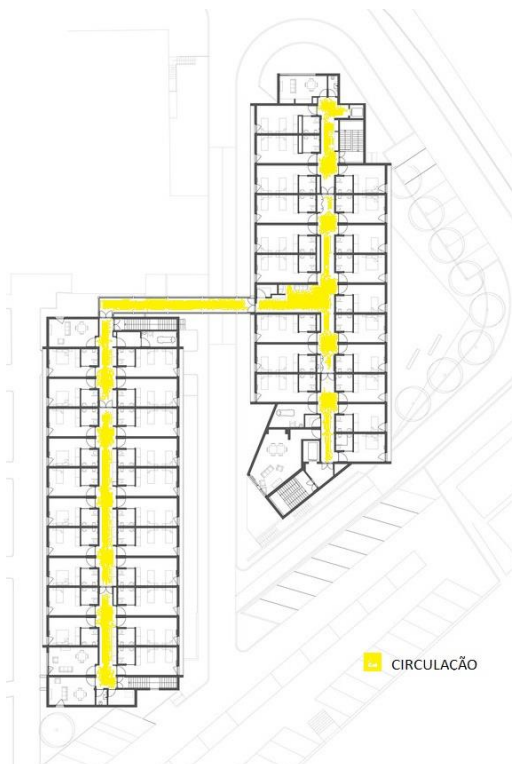
No andar térreo da edificação existe uma permeabilidade entre o espaço externo e interno em um dos blocos enquanto no bloco principal existe apenas um acesso que permite essa integração. Neste pavimento é possível observar a integração dos espaços internos comuns enquanto na planta do último pavimento (figura 3) é possível observar uma circulação restrita a corredores que dão acesso aos dormitórios o que torna esses ambientes mais restritos e íntimos (ARCHDAILY, 2015).

Figura 3 - Circulação e espaços.



Fonte: Archdaily (2015). Editado pela autora (2019).

Figura 4 - Circulação e espaços ultimo pavimento.



Fonte: Archdaily (2015). Editado pela autora (2019).

2.1.4 Setorização.

A setorização dos espaços é elaborada através da distribuição dos mesmos pelos 3 pavimentos. Nos dois primeiros pavimentos, do bloco principal, onde se localiza o principal acesso e o acesso secundário do estacionamento estão distribuídas áreas sociais, áreas administrativas e áreas de serviços, como: recepção, salas de reuniões, salas administrativas, cantinas, cozinha, lavanderia, espaços destinados as atividades dos usuários, espaços de atendimento médico e de cuidados pessoais. No último pavimento estão restritas áreas privadas dos idosos permanentes e seus visitantes, como dormitórios e salas de convívio (ARCHDAILY, 2015).

Figura 5 - Setorização.



Fonte: Archdaily (2015). Editado pela autora (2019).

Figura 6 - Setorização ultimo pavimento.



Fonte: Archdaily (2015). Editado pela autora (2019).

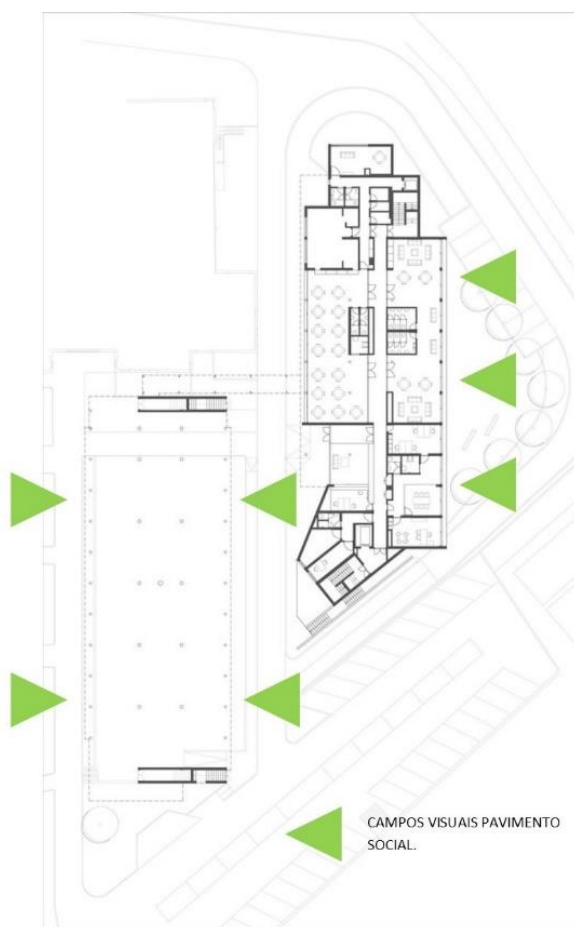
2.1.5 Campos visuais.

Figura 7 - Campos visuais dormitórios.



Fonte: Archdaily (2015). Editado pela autora (2019).

Figura 8 - Campos visuais pavimento social.



Fonte: Archdaily (2015). Editado pela autora (2019).

2.1.6 Aspectos técnicos.

O sistema estrutural utilizado foi o concreto armado, os materiais empregados basicamente são, alvenaria, concreto, estruturas metálicas e vidro.

A escolha dos materiais e cores foi pensada de maneira exigente, espaços de circulação e curta permanência possuem cores mais vibrantes, com ritmo, utilização de ângulos na paginação de pisos e tetos, além de iluminação mais trabalhada criando espaços mais dinâmicos, enquanto nas fachadas, entorno e ambientes de longa permanência foram propostas cores neutras com intenção cromática e formas ortogonais, para estabelecer uma continuidade entre os dois tipos de ambiente (ARCHDAILY, 2015).

Figura 9 - Materiais na fachada principal.



Fonte: Archdaily (2015). Editado pela autora (2019).

2.1.6 Aspectos formais.

A forma da edificação é definida principalmente pela topografia do terreno, que faz a divisão do edifício em dois blocos onde um deles com dois pavimentos, além de se estabelecer na área mais alta do terreno é elevado por pilares, e o pavimento principal que está localizado na área mais baixa do terreno e possui um andar a mais que o outro em conjunto com a passarela que liga os dois blocos. Assim com a diferença no nível de cada bloco e o número de pavimentos diferentes a cobertura dos blocos é igualada nas alturas.

Em geral foi utilizada linhas retas e consequentemente formas lineares e geométricas, enfatizando a simetria da obra, também se destaca a padronização e o ritmo de elementos como nas aberturas, beirais, pilares (ARCHDAILY, 2015).

2.1.7 Cobertura.

Figura 10 - Cobertura.



Fonte: Archdaily (2015). Editado pela autora (2019).

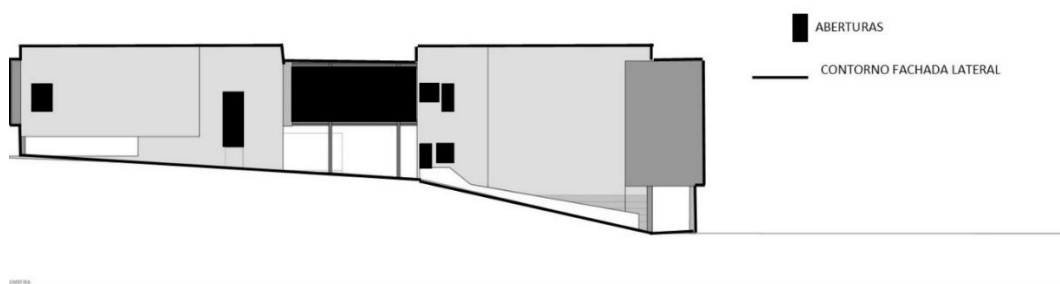
2.1.8 Opacidade e Transparência.

Figura 11 - Opacidade e transparência na fachada principal.



Fonte: Archdaily (2015). Editado pela autora (2019).

Figura 12 - Opacidade e transparência na fachada lateral.



Fonte: Archdaily (2015). Editado pela autora (2019).

2.2 CENTRO DE ATENÇÃO AOS IDOSOS SKARVET.

O Centro de Atenção aos Idosos de Skarvet está localizado em Vaxjo, na Suécia. Foi projetado em 2017 pelos arquitetos Lena Viterstedt e Ola Kjellander. Tem como principal conceito a criação de espaços compartilhados que promovem a inclusão e interação e espaços que permitam a privacidade e sensação de estar em casa (ARCHDAILY, 2017).

Figura 13 - Centro de Atenção aos Idosos Skarvet.



Fonte: Archdaily (2017).

2.2.1 Aspectos funcionais.

O edifício possui aproximadamente 5.500 m², distribuído em 4 pavimentos. A Tipologia da forma do edifício feita em “L”, é relacionada a história da cidade e a primeira fase que esse complexo se desenvolveu. Seu acesso principal está localizado no ângulo interno do “L”, que envolve o pátio central. No centro da edificação estão localizadas as áreas de recepção, áreas administrativas e de serviços, e então, a partir de corredores de circulações se dá o acesso aos dormitórios e áreas de convívio como salas e áreas para refeições. Enquanto no terraço é implantado áreas para atividades e convívio como a estufa que possui a intenção de aproximar o usuário da natureza (ARCHDAILY, 2017).

As aberturas dos dormitórios permitem uma visão para o exterior do edifício, uma parcela tem acesso a visão da cidade, e outra parcela possui acesso a visão para o pátio interno da implantação. Além disso nas áreas comuns sociais, que vão de fora a fora do edifício, há uma projeção envidraçada o que permite uma boa iluminação nessas áreas (ARCHDAILY, 2017).

2.2.2 Acessos e Perímetro.

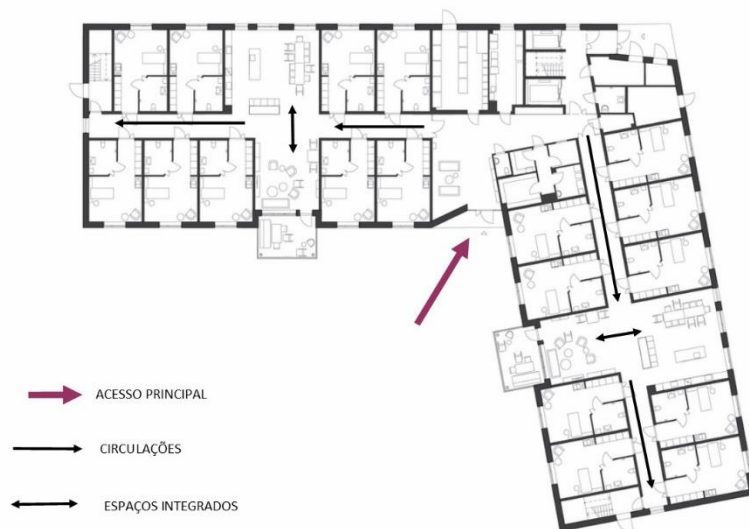
Figura 14 - Acessos e perímetro.



Fonte: Archdaily (2017). Editado pela autora (2019).

2.2.3 Circulação e espaços.

Figura 15 - Circulações e espaços.



Fonte: Archdaily (2017). Editado pela autora (2019).

2.2.4 Setorização.

Figura 16 - Setorização.



Fonte: Archdaily (2017). Editado pela autora (2019).

2.2.5 Campos Visuais.

Figura 17 - Campos visuais.



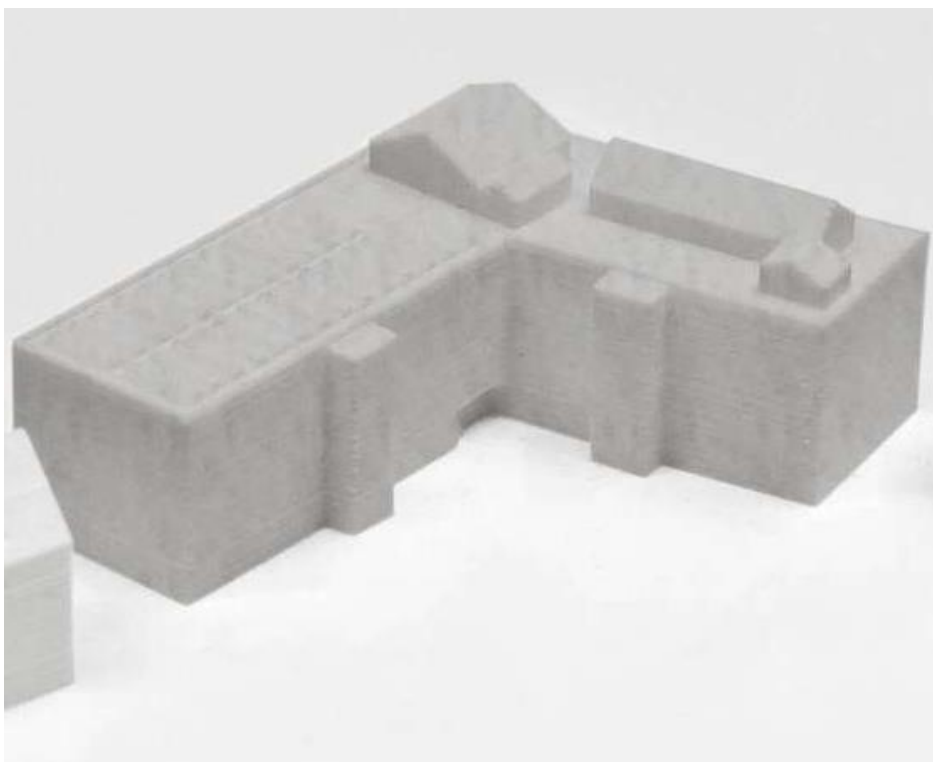
Fonte: Archdaily (2017). Editado pela autora (2019).

2.2.6 Aspectos Formais.

2.2.7 Volume e Massa.

O volume da obra é determinado pela forma da planta baixa em “L”, obtendo verticalidade através dos 4 pavimentos e o terraço que possui uma estufa com volumetria semelhante a uma casa, devido ao telhado com caimento de duas águas. Não há alternância na altura do pé-direito, o que traz uma uniformidade a edificação. Além disso, a projeção de um volume envidraçado para o exterior influencia no volume da obra (ARCHDAILY, 2017).

Figura 18 - Volumetria.



Fonte: Archdaily (2017). Editado pela autora (2019).

2.2.8 Opacidade e Transparência.

As fachadas da obra possuem um designer elaborado através da paginação de azulejos e que se assemelha a um padrão têxtil, dando vida e movimento as fachadas. Além disso, a organização das aberturas possui um ritmo ordenado e simetria, que não é facilmente observado devido ao movimento que os azulejos proporcionam a fachada. Além disso, o telhado é feito por chapas metálicas de cobre que contrasta com a transparência da estufa envidraçada (ARCHDAILY, 2017).

Figura 19 - Opacidade e transparência.



Fonte: Archdaily (2017). Editado pela autora (2019).

Figura 20 - Terraço.



Fonte: Archdaily (2017).

2.2.9 Cobertura.

Na cobertura do edifício é projetado um terraço onde se é implantado um salão para atividades e uma estufa, a cobertura de ambas é feita com chapas metálicas de cobre com duas águas com a altura da cumeeira alinhadas (ARCHDAILY, 2017).

Figura 21 - Corte esquemático evidenciando a cobertura.



Fonte: Archdaily (2017). Editado pela autora (2019).

2.2.10 Aspectos técnicos.

Os materiais utilizados na obra foram mais comuns como: alvenaria, vidro e concreto, mas possui como destaque o revestimento das fachadas em azulejo e as esquadrias das aberturas e cobertura feitas com estruturas metálicas em cobre e madeira no terraço (ARCHDAILY, 2017).

Figura 22 - Materiais na fachada.



Fonte: Archdaily (2017). Editado pela autora (2019).

2.2.11 Aspecto social/ambiental.

O distrito onde está localizado a obra teve seu início muito recentemente, portanto ainda possui muitas áreas verdes principalmente em seu entorno garantindo a interação da obra com o meio ambiente.

Como pode ser observado no corte esquemático o terreno é plano, sem apresentar grandes diferenças nos níveis do terreno. A edificação foi implantada de modo a compartilhar um pátio já existente e utilizado pela população justamente para que possa proporcionar uma integração social dos moradores idosos com o restante da população (ARCHDAILY, 2017).

2.2.12 Implantação.

Figura 23 - Implantação.



Fonte: Archdaily (2017). Editado pela autora (2019).

2.3 LAR DE IDOSOS PETER ROSEGGGER.

O Lar de Idosos Peter Rosegger está localizado em Graz, na Áustria. Foi projetado em 2014 pelo arquiteto Dietger Wissounig. O projeto tem um conceito extremamente simples, mas que tem objetivo de ser funcional e acolhedor (ARCHDAILY, 2014).

Figura 24 - Lar de Idosos Peter Rosegger.



Fonte: Archdaily (2014).

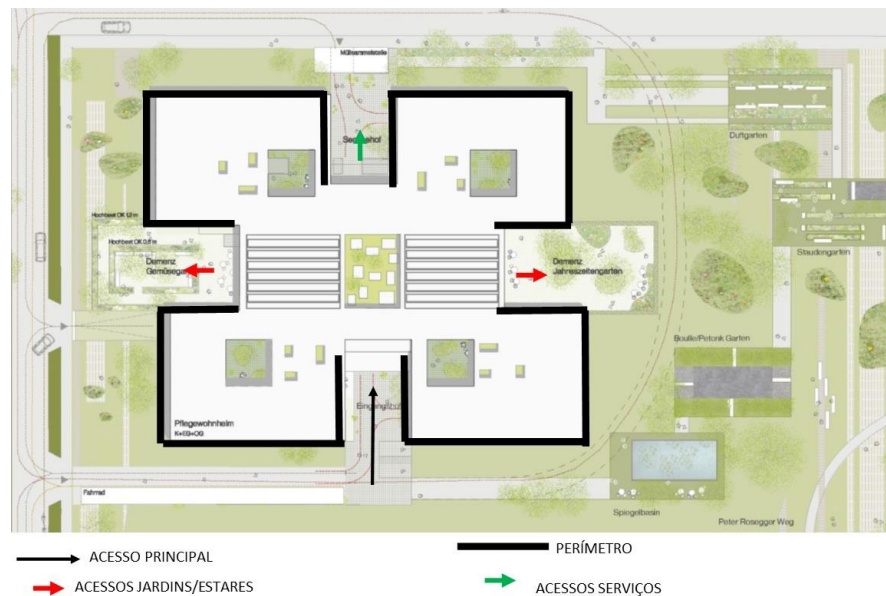
2.3.1 Aspectos funcionais.

O edifício possui uma forma quadrada, dividida simetricamente em seus ângulos retos. Segundo o conceito, os 8 blocos de habitações, divididos em dois pavimentos (4 blocos por pavimento), são organizados em torno de um pátio central que é seccionado por dois jardins exclusivos dos moradores. Além disso na sua área central está locado áreas destinadas a atendimento médico, garantindo a eficiência em casos de emergência e tranquilidade aos moradores (ARCHDAILY, 2014).

2.3.2 Acessos e Perímetros.

O acesso principal está localizado a sul da edificação, o segundo acesso, considerado de serviço está ao norte enquanto nas laterais se locam os acessos aos jardins. O perímetro da edificação se forma através da distribuição dos quartos que circunda toda a obra, onde cada quarto possui uma grande janela com um pequeno parapeito que serve de banco. Enquanto as varandas, galerias e terraços possuem vistas que tornam o ambiente estimulante, porem aconchegante (ARCHDAILY, 2014).

Figura 25 - Acessos e perímetros.

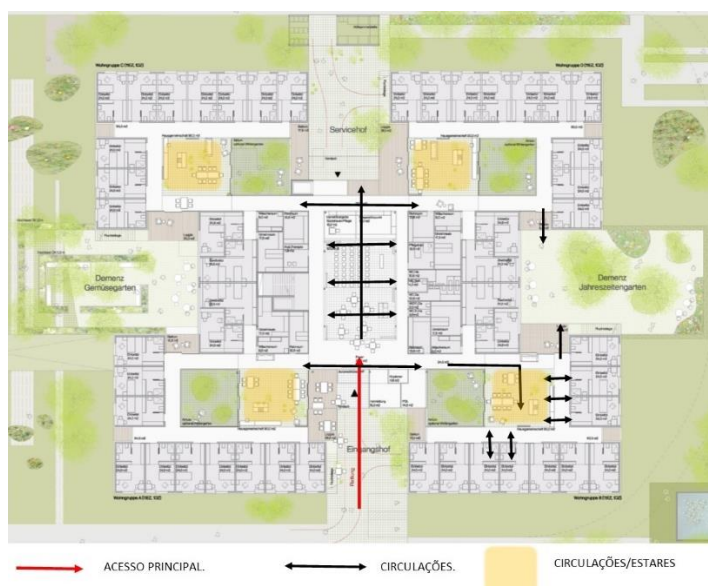


Fonte: Archdaily (2014). Editado pela autora (2019).

2.3.3 Circulações e espaços.

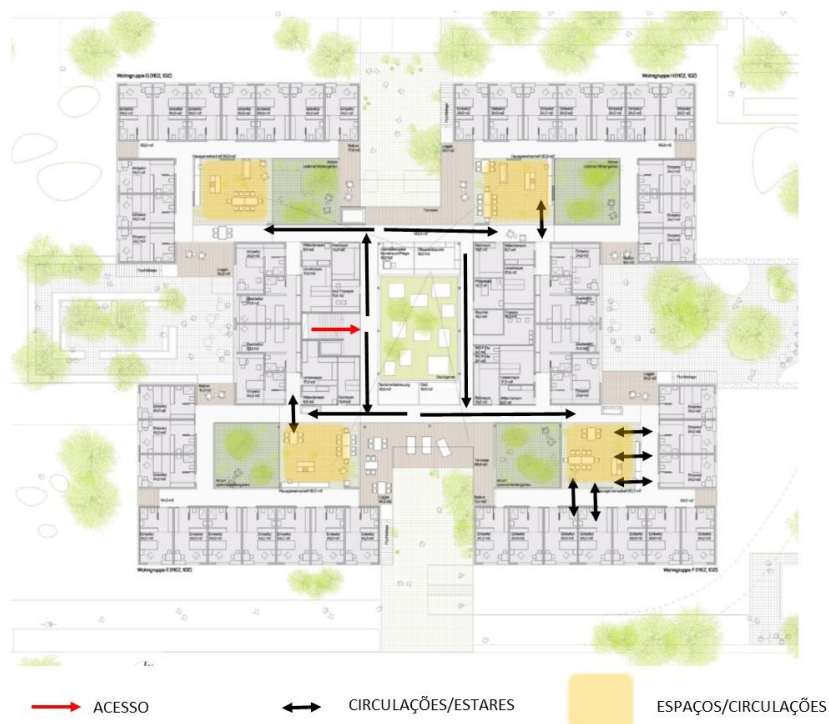
O grande pátio central juntamente com os dois jardins laterais secciona o edifício, onde o pátio central é a principal circulação que através de contrações é feito o direcionamento para cada bloco residencial, onde no centro se localiza espaços de convivência que possibilita os acessos aos dormitórios. Enquanto no segundo pavimento se estabelece um átrio central que no seu entorno acontece a circulação através de corredores que se distribuem para acessar os blocos residenciais (ARCHDAILY, 2014).

Figura 26 - Circulações e espaços.



Fonte: Archdaily (2014). Editado pela autora (2019).

Figura 27 - Circulações e espaços no segundo pavimento.



Fonte: Archdaily (2014). Editado pela autora (2019).

2.3.4 Setorização.

A edificação é dividida em áreas sociais: pátios, varandas, terraços, jardins, salas de convivência e refeitórios; área administrativa: sala do administrador, salas de reuniões entre outros; áreas médicas: enfermarias, áreas íntimas: dormitórios individuais e áreas de serviços:

cozinhas, lavanderias e depósitos. Cada bloco residencial possui 10 dormitórios individuais, uma cozinha, um refeitório e uma sala de convívio. Além disso cada comunidade ou bloco residencial é projetado com conceito de cores com o intuito de auxiliar na orientação dos moradores (ARCHDAILY, 2014).

Figura 28 - Setorização no primeiro pavimento.



Fonte: Archdaily (2014). Editado pela autora (2019).

Figura 29 - Setorização no segundo pavimento.



Fonte: Archdaily (2014). Editado pela autora (2019).

2.3.5 Campos visuais.

Os dormitórios estão localizados nas extremidades da planta baixa, ou seja, circulam todo o edifício, possibilitando visões diferentes que dependem da localização de cada quarto, que possuem a mesma quantidade e tamanho das aberturas. Enquanto na cruz central do edifício se encontram varandas e jardins que possibilitam uma visão mais abrangente do entorno (ARCHDAILY, 2014).

Figura 30 - Campos visuais.



Fonte: Archdaily (2014). Editado pela autora (2019).

2.3.6 Volume e massa.

A obra possui sua forma quadrada e simétrica, sem alternância no pé direito dos ambientes, porém com uma grande variedade na quantidade de átrios, varandas, e terraços, proporcionando vazios na volumetria (ARCHDAILY, 2014).

Figura 31 - Átrio central.



Fonte: Archdaily (2014).

2.3.7 Opacidade e transparência.

A transparência da obra é estabelecida através das janelas dos dormitórios, que possuem o mesmo tamanho e são distribuídas uniformemente estabelecendo um ritmo nas fachadas. Enquanto a opacidade se forma pelos fechamentos em madeira (ARCHDAILY, 2014).

Figura 32 - Opacidade e transparência.



Fonte: Archdaily (2014). Editado pela autora (2019).

2.3.8 Cobertura.

A forma da edificação, sua distribuição sem alternâncias de pé direito, proporcionaram ao edifício uma cobertura linear em toda a extensão da obra (ARCHDAILY, 2014).

Figura 33 - Cobertura.



— LINHA DA COBERTURA

Fonte: Archdaily (2014). Editado pela autora (2019).

2.3.9 Aspectos técnicos.

Toda a estrutura do edifício, em seus dois pavimentos é feita de madeira, exceto as escadas que são feitas com estrutura metálica, assim como a cobertura. O piso e o forro também são feitos de madeira juntamente com as esquadrias das aberturas de vidro com o objetivo de trazer aconchego aos ambientes (ARCHDAILY, 2014).

Figura 34 - Materiais na fachada.



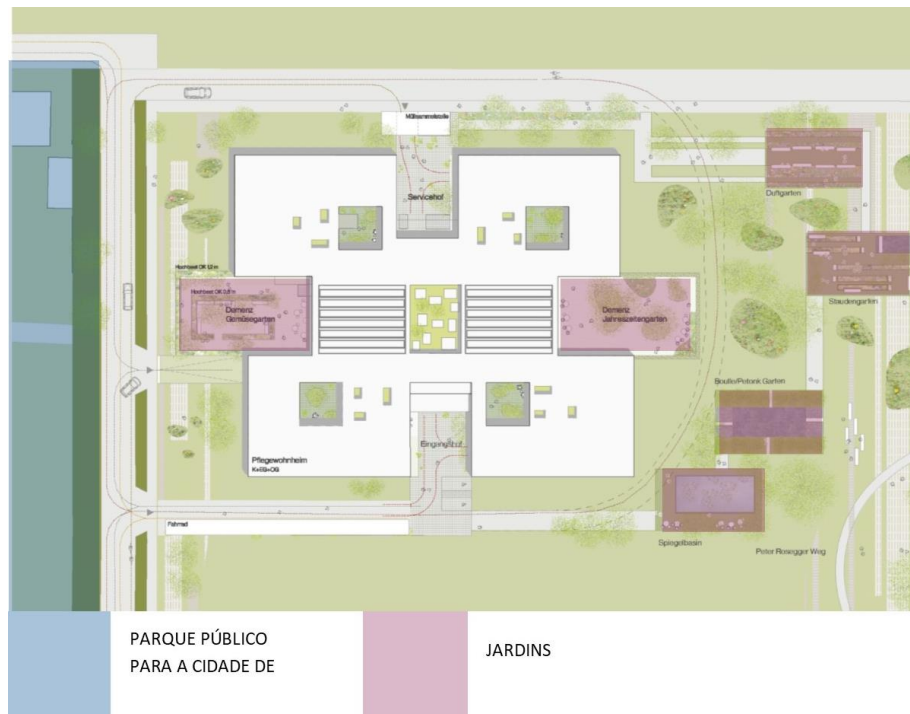
Fonte: Archdaily (2014). Editado pela autora (2019).

2.3.10 Aspectos socio/ambientais.

O terreno da edificação se encontra em praticamente toda a sua extensão plano, porém em uma área alta da cidade que se configura um ambiente urbano diversificado. Todo o

entorno da edificação é pensado de maneira a proporcionar jardins e espaços para caminhada e atividades com o objetivo de incentivar os moradores através da natureza. Um dos pontos mais importantes é sua localização que se estabelece a oeste de um dos parques públicos da cidade, o que promove a integração social dos moradores (ARCHDAILY, 2014).

Figura 35 - Entorno.



Fonte: Archdaily (2014). Editado pela autora (2019).

3 INTENÇÕES PROJETUAIS

3.1 LOCALIZAÇÃO.

Guaíra é um município localizado no extremo Oeste do Estado do Paraná, encontra-se as margens do Rio Paraná na zona Pluvial Tropical, a 680 km da capital Curitiba, dentro de uma área de aproximadamente 569km², apresentando clima chuvoso, temperado quente. A cidade de Guaíra tem uma população estimada em aproximadamente 32.591 pessoas. Faz limite com Terra-Roxa, Marechal Candido Rondon, Mundo Novo (MS), e com Salto Del Guayrá (PY).

Figura 36 - Localização do município de Guairá (PR).



Fonte: Ipardes (2015).

3.2 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO.

A área escolhida para implantação do projeto está localizada aproximadamente 5km da área urbana, o acesso se dá por uma avenida que liga a cidade aos patrimônios rurais, sendo um espaço amplo e bem localizado.

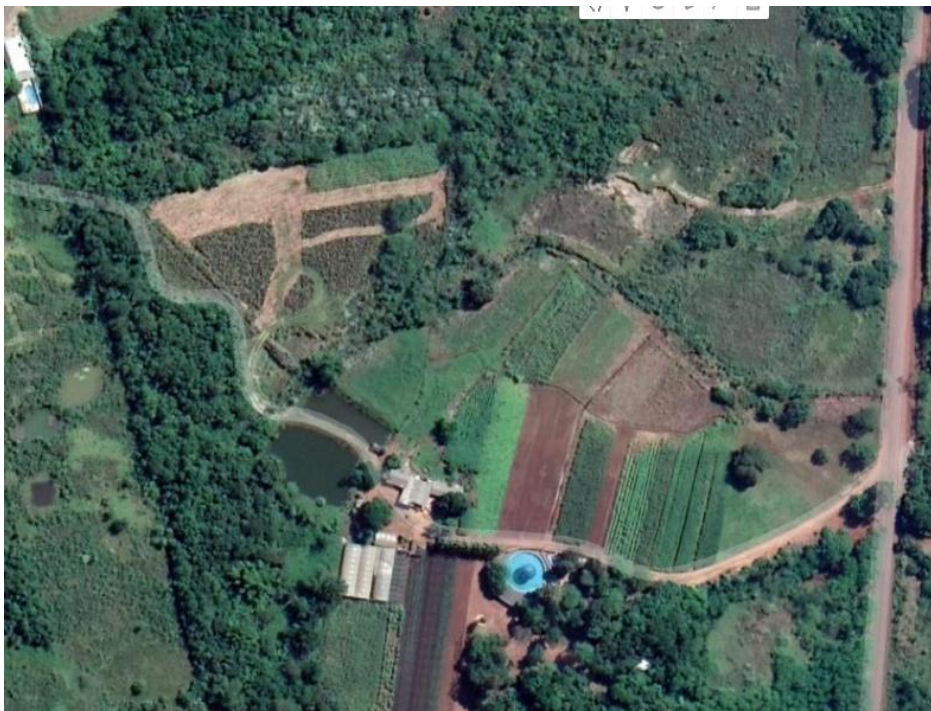
Figura 37 - Localização do terreno.



Fonte: Google Maps (2019).

O principal item para a escolha do terreno, foi um local que estivesse próximo e com fácil acesso ao centro urbano, mas ao mesmo tempo localizado na área rural, um lugar amplo com infraestrutura necessária já estabelecida, com grande diversidade de fauna e flora, contemplativo e imperturbável, mas que possa viabilizar as atividades propostas.

Figura 38 - Vista aérea do terreno.



Fonte: Google Maps (2019).

A área dispõe de todo o potencial construtivo, e por seu tamanho avantajado que poderá abrigar adequadamente a ideia projetual a ser desenvolvida. Em seu entorno há algumas propriedades particulares, em sua maioria de residências rurais. O acesso a entrada do local se dá por uma avenida com manta asfáltica, o que facilita em dias de chuva. O terreno possui boa arborização e um pequeno lago.

Figura 39 - Acesso ao terreno.



Fonte: Autora (2019)

Figura 40 - Lago do terreno.



Fonte: Autora (2019).

A topografia do terreno se encontra pouco acidentada, como em geral naquela região. Além disso possui uma boa ventilação de ventos predominantemente vindos do noroeste, mas tendo como principal ponto positivo a boa arborização do local que influencia positivamente nos ventos e na incidência solar.

3.3 CONCEITO.

Através das pesquisas e correlatos realizados, da análise do cliente e suas necessidades foi possível a elaboração de um conceito para o seguinte projeto. A proposta visa atender no máximo 60 residentes fixos, que se caracterizam por pessoas idosas com idade igual ou superior de 60 anos, garantindo uma moradia familiar que não seja associado a uma edificação hospitalar aos moradores, interação com o meio ambiente, integração com a comunidade, principalmente com os idosos da cidade que poderão participar das atividades e apoio oferecidos, ambientes confortáveis e estimulantes para a saúde garantindo bem-estar e um envelhecer adequado.

A implantação da edificação tem como partido a contemplação do lago, todos os espaços sociais de convívio e íntimos possuem vista para o lago, além do seu entorno que tem o objetivo de proporcionar atividades ao ar livre, envolvendo a natureza.

Com base no conceito de casa pátio, com áreas sociais em grandes espaços abertos entre as salas o espaço de convivência, lugar onde as relações entre internos e familiares se estreitam, como os laços de amizade, convívio e troca de experiências, acolhidos pela própria arquitetura da edificação. Estes espaços de convívio grandes possibilitam melhor circulação

de ar e iluminação. Além de possibilitar uma boa integração com a natureza, uma vez que a mesma se encontra por toda a fachada e entorno da edificação

Para se abordar funcionalidade, visto que, por ser destinada a pessoas idosas, a edificação possui apenas um pavimento, onde setorizada adequadamente, facilita as circulações e os acessos dos usuários na edificação.

3.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES.

Tabela 2 - Programa de necessidades setorizado.

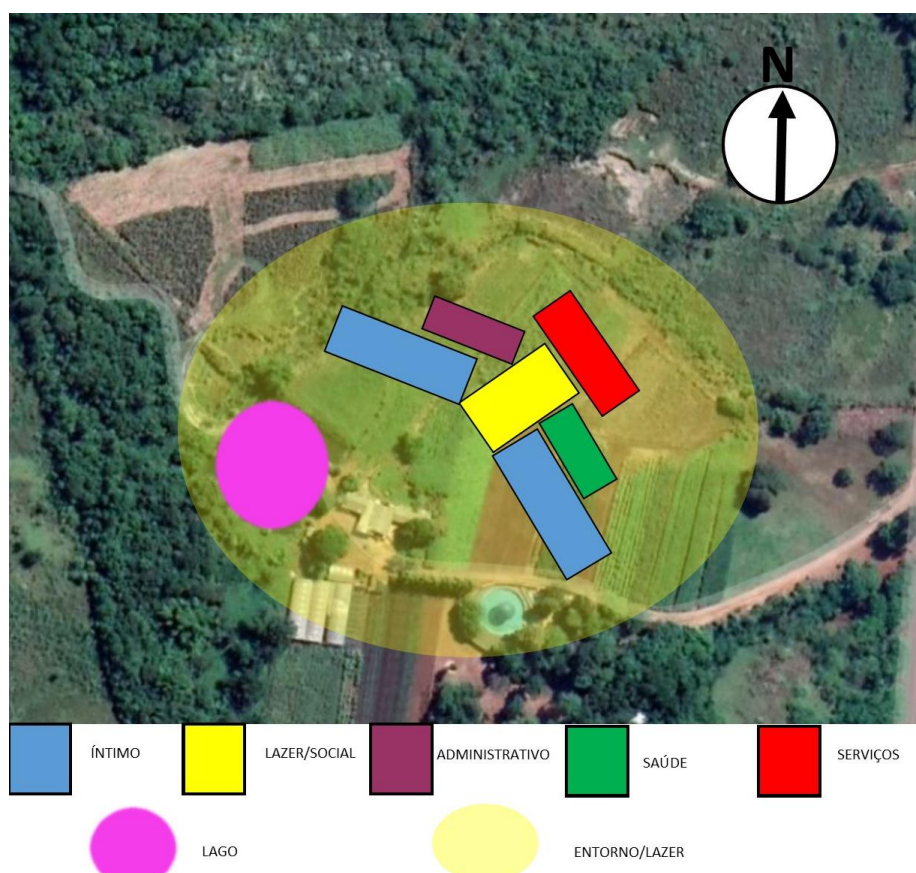
Setor Administrativo	• Recepção • Escritórios • Salas de reunião • Sala de arquivos • Banheiros
Saúde e Apoio	• Enfermaria • Sala de remédios • Deposito de materiais • Psicólogo • Nutricionista • Sala do educador físico • Sala para cuidados e higiene • banheiros
Residencia/íntimo	• Salas de estar • Cozinha/refeitório • Dormitórios • Banheiros • Dormitório cuidador
Social/Lazer	• Salas para jogos e atividades • Salas para atividades físicas • Piscina

	• Estufa • Horta • Pesca • Capela • Espaço gourmet para visitantes • Academia terceira idade • Jardins/estares • Espaço para caminhadas • Biblioteca
Serviços	• Lavanderia • DML • Depósito de alimentos • Depósito geral • standal
Funcionários	• Copa para funcionários • Banheiros • Vestiários

3.5 IMPLANTAÇÃO A NÍVEL DE SETORIZAÇÃO.

A Implantação se desenvolve de modo que abrace o lago, de modo a servir como base para a implantação, além de ser o principal cenário dando destaque e importância a natureza. Além disso as áreas íntimas e sociais de convívio e lazer, estão localizadas de maneira a receber o sol da manhã, para que além de aproveitar a vista do lago, esses ambientes possuam um bom conforto térmico que garanta boa iluminação e ventilação, assegurando conforto aos moradores. Enquanto as áreas administrativas e de serviço se localizam mais ao norte privilegiando as áreas de convívio dos moradores, e pôr fim a área de saúde que terá fácil acesso mais próximo da principal entrada do local.

Figura 41 - Implantação a nível de setorização.



Fonte: Google Maps (2019). Editado pela autora (2019).

3.6 INTENÇÕES FORMAIS.

Com o intuito de se dar destaque ao entorno e a natureza se idealiza utilizar de formas simples e geométricas, simetria e ritmo na utilização de elementos como aberturas, bises, marquises, moldurar, cobogós, pergolados, vegetação na composição, entre outros. Além de cores neutras nas fachadas e utilização de materiais e técnicas convencionais, como o concreto, alvenaria e madeira. Na cobertura será utilizada platibanda com intuito de esconder o telhado dando continuidade à obra.

CONCLUSÃO

A população idosa tem aumentado consideravelmente no Brasil e de acordo com o Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE) a procura por instituições que cuidem e auxiliem os idosos no envelhecer está aumentando igualmente. Geralmente os locais destinados ao cuidado de idosos possuem traços hospitalares o que não traz conforto aos usuários, sendo que instituições com essa finalidade devem garantir o máximo de segurança e conforto possível para garantir um envelhecer adequado e saudável.

O principal objetivo de centros de convivência e apoio aos idosos é garantir conforto e segurança, mas também proporcionar atividades e lazer que os estimulem e proporcionem bem-estar, saúde física e mental, além de proporcionar autonomia em suas vidas, independente do grau, mas que os faça se sentirem importantes e acolhidos pela sociedade.

A ideia de propor um centro de apoio e convivência para idosos em Guaira (PR) se dá pelo fato da instituição existente no município não ser necessária para atender os idosos tanto da cidade quanto da região. Tendo este centro como objetivo, atender os idosos da região e da cidade através de moradia, apoio ou atividades de recreação.

Há questão levantada é como a arquitetura pode influenciar positivamente na qualidade de vida do idoso. Há resposta se dá através dos estudos da revisão bibliográfica e análise de correlatos que confirmam que estratégias de funcionalidade, integração com a natureza e acessibilidade contribuem para uma arquitetura bem elaborada resultando em uma melhora na qualidade de vida dos idosos.

REFERÊNCIAS

"Centro de Atenção aos Idosos Skärvet / Kjellander Sjöberg" [Elderly Care Skärvet / Kjellander Sjöberg] 13 Jan 2018. ArchDaily Brasil. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila) Acessado 10 Mai 2019. <<https://www.archdaily.com.br/br/886820/centro-de-atencao-aos-idosos-skarvet-kjellander-sjoberg>> ISSN 0719-8906

"Lar de Idosos em Perafita / Grupo Iperforma" 18 Mai 2015. ArchDaily Brasil. Acessado 05 Mai 2019. <<https://www.archdaily.com.br/br/767045/lar-de-idosos-em-perafita-grupo-iperforma>> ISSN 0719-8906

"Lar de Idosos Peter Rosegger / Dietger Wissounig Architekten" [Peter Rosegger Nursing Home / Dietger Wissounig Architekten] 30 Out 2014. ArchDaily Brasil. (Trad. Santiago Pedrotti, Gabriel) Acessado 15 Mai 2019. <<https://www.archdaily.com.br/br/760936/lar-de-idosos-peter-rosegger-dietger-wissounig-architekten>> ISSN 0719-8906

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens Guia de Trabalho Em Arquitetura Paisagística**. São Paulo: Editor Senac, 2006.

BAUER, Luiz de Alfredo Falcão. **MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**. Volume 1, 5 Edição – Rio de Janeiro, LTC, 1994.

BRASIL. Presidencia da Republica, Casa Civil Subchefia Para Assuntos Juridicos. Lei n 10471, de 1 de outubro de 2003. Dispoe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providencias.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 5ª edição, São Paulo, Perspectiva, 2010.

BUXTON, Pamela. **Manual Do Arquiteto Planejamento, dimensionamento e projeto**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

CHING, Francis. **TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO ILUSTRADAS**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

COLE, Emily. **História Ilustrada da Arquitetura: Um estudo das edificações, desde o Egito antigo até o século XIX, passando por estilos, características e traços artísticos de cada período**. São Paulo: Publi Folha, 2011.

COLIN, Silvio. **Uma introdução a arquitetura**. Rio de Janeiro: Uapê. 2004

CORBUSIER, Le. **A carta de Atenas**. São Paulo: Husitec:edusp, 1993.

CORBUSIER, Le. **Urbanismo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

DIAS, Solange Smolarek. **Historia da arquitetura I**. Paraná: Centro Universitario FAG. 2005.

Estudo de Impacto de Vizinhança: Caderno Técnico de Regulamentação e Implementação/ Benny Schvasrberg, Martins, Giselle C., Kallas, Luana M. E.; Cavalcanti, Carolina B.; Teixeira, Letícia M.. Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

GLANCEY, Jonathan. **A HISTÓRIA DA ARQUITETURA**. São Paulo 2001

GURGEL, M. **PROJETANDO ESPAÇOS: GUIA DE ARQUITETURA DE INTERIORES PARA ÁREAS RESIDENCIAIS**. São Paulo: SENAC, 2006.

KALACHE, Alexandre. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 3, n. 3, p. 217-220, Sept. 1987 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1987000300001&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1987000300001>.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PARADELLA, Rodrigo. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. IBGE. 01 OUT, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 27/02/2019 as 22h

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução a História da Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2010

SCHIMID, Aloisio leoni. **A Idéia de Conforto Reflexoes sobre o ambiente Construido**. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.

SILVA, Pérides. **ACÚSTICA ARQUITETÔNICA E CONDICIONAMENTO DE AR**, 3 edição, Belo Horizonte, ET, 2002.

THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção**. São Paulo: Editora Pini, 2001.

ULTRAMARI, Clovis; REZENDE, Denis Alcides. Planejamento estratégico e Planos Diretores Municipais: referenciais e bases de aplicação. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 12, n. 3, p. 717-739, Sept. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552008000300006&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552008000300006>.

WATERMAN, Tim. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A: INTENÇÕES PROJETUAIS.